

Indicadores de saúde como direcionadores de melhoria na gestão de serviços de saúde

Health indicators as drivers for improvement in the management of health services

Received: 2023-00-00 | Accepted: 2023-00-00 | Published: 2023-00-00

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva

<https://orcid.org/0000-0002-4642-3282>

Discente de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, PB, Brasil.
eduarda.wanderley@outlook.com

Milton Jorge Lobo Barbosa

<https://orcid.org/0000-0003-4582-0478>

Bacharel em Odontologia pela FOP - Universidade de Pernambuco. Cirurgião- Dentista da Secretaria Municipal de Saúde de Caririacu- Ceará/ , Brasil.
lobobarbosam@gmail.com

Ana Paula Stefanelo e Silva

<https://orcid.org/0009-0003-3111-9979>

Mestranda no Programa de pós graduação em engenharia e ciências ambientais - MECA - Instituto federal sul-riograndense IFSUL - Campus Pelotas/RS, Brasil.
astefanelo@gmail.com.br

Bruna Thaysa de Lima Tavares

<https://orcid.org/0000-0003-3167-1416>

Enfermeira egressa da Unibra - Centro Universitário Brasileiro, Brasil.
brunatltavares@gmail.com

Cristyane Nathália Gomes Mendonça

<https://orcid.org/0000-0003-1205-691X>

Mestre em Ciências da Saúde - UFPE Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
cristyane.mendonca@hotmail.com

Letícia Carolina Silva de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-0613-5446>

Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário IBMR, Brasil.
leticia.carolinaoliver@gmail.com

Laênia Angélica Andrade Lopes

<https://orcid.org/0000-0002-2814-6330>

Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Nutrição na Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Brasil.
laenia.lopes@gmail.com

Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0613-5446>

Esteticista pela UniFG, Professora conteudista, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Europeia do Atlântico – UNEATLANTICO e Especialista em Cuidados Paliativos (UPE) e em Saúde Coletiva (Cefapp), Brasil.
joseannexavieralb.silva@gmail.com

Marília Fagury Videira Marceliano-Alves

<https://orcid.org/0000-0002-2917-5934>

Profa. Doutora em Odontologia, Professora do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Iguazu, Rio de Janeiro , Brasil.
mmarceliano@hotmail.com

Rodrigo Daniel Zanoni

<https://orcid.org/0000-0001-7641-2851>

Diretor Técnico do Centro de Longevidade Irineu Mazutti (CNES 9433856) e pela Central Reguladora do Acesso Sumaré (CNES 9216618), Pós Graduado em Dermatologia e Cirurgia Dermatológica pelo Instituto BWS e Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas, Brasil
drzanoni@gmail.com

ABSTRACT

Effective management of healthcare services requires continuous improvements due to limited resources and increasing demand. Health indicators provide measurable information about system performance, guiding improvements and informed decisions. This study aims to examine how health indicators act as drivers for improvement in the management of health services. This is an integrative literature review, carried out between the months of August and September 2023, in the SciELO, VHL and Google Scholar databases. A total of 236 articles were found, after screening with the criteria defined by the research, only 10 studies were selected to compose the final sample. Health indicators cover a variety of areas, including mortality, birth rate, morbidity, immunization and access to health care, allowing assessment of a population's health status and areas of concern. It is concluded that health indicators offer crucial information on various aspects of health service management, allowing improvements, efficient allocation of resources, monitoring progress and guiding health policies, in addition to enabling managers to make decisions based on evidence. .

Keywords: Public health; Health indicators; Decision Making; Health Management; Performance Assessment.

RESUMO

A gestão eficaz de serviços de saúde requer melhorias contínuas devido a recursos limitados e crescente demanda. Indicadores de saúde fornecem informações mensuráveis sobre o desempenho do sistema, orientando melhorias e decisões informadas. Esse estudo pretende examinar como os indicadores de saúde atuam como direcionadores de melhoria na gestão de serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, feita entre os meses de agosto e setembro de 2023, nas bases de dados SciELO, BVS e Google Acadêmico. Foram encontrados 236 artigos no total, após triagem com os critérios definidos pela pesquisa, apenas 10 estudos foram selecionados para compor a amostra final. Os indicadores de saúde abrangem uma variedade de áreas, incluindo mortalidade, natalidade, morbidade, imunização e acesso aos cuidados de saúde, permitindo a avaliação do estado de saúde de uma população e áreas de preocupação. Conclui-se que os indicadores de saúde oferecem informações cruciais sobre diversos aspectos da gestão de serviços de saúde, permitindo melhorias, alocação eficiente de recursos, monitoramento do progresso e orientação de políticas de saúde, além de capacitar os gestores a tomarem decisões embasadas em evidências.

Palavras-chave: Saúde Pública; Indicadores de saúde; Tomada de Decisão; Gestão em Saúde; Avaliação do Desempenho.

INTRODUÇÃO

A gestão eficaz de serviços de saúde é um desafio constante, em um cenário de recursos limitados e crescente demanda por atendimento médico, a busca por melhorias contínuas é essencial para garantir que as necessidades da população sejam atendidas de forma adequada. Nesse contexto, os indicadores de saúde desempenham um papel fundamental como direcionadores de melhorias na gestão de serviços de saúde (Dermindo; Guerra; Gondinho, 2020).

Os indicadores de saúde são ferramentas valiosas que fornecem informações objetivas e mensuráveis sobre o desempenho do sistema de saúde, permitindo a identificação de áreas que necessitam de aprimoramento e o acompanhamento dos resultados ao longo do tempo. Eles abrangem uma ampla gama de aspectos, como taxas de mortalidade, morbidade, acesso a cuidados médicos, qualidade do atendimento e satisfação do paciente. Ao compilar e analisar

esses dados, os gestores de serviços de saúde podem obter uma compreensão clara dos pontos fortes e das deficiências do sistema, orientando-os na tomada de decisões informadas (Morais et al., 2018).

Além disso, os indicadores de saúde desempenham um papel crucial na avaliação da eficácia das políticas e programas de saúde. Quando os gestores implementam novas estratégias ou intervêm em áreas específicas da saúde, os indicadores permitem que eles avaliem o impacto dessas ações. Isso é essencial para garantir que os recursos sejam alocados de maneira eficiente e que as iniciativas tenham o efeito desejado na saúde da população (Pessoa et. al., 2020).

Sendo assim, este estudo tem por objetivo, analisar como os indicadores de saúde atuam como direcionadores de melhoria na gestão de serviços de saúde.

METODOLOGIA

Neste estudo, exploramos a técnica de revisão integrativa, uma abordagem de pesquisa que procura consolidar descobertas de estudos prévios para construir uma base sólida de conhecimento. De acordo com Botelho et al. (2011), essa metodologia é particularmente relevante para a criação de evidências aplicáveis em várias áreas, com ênfase notável na esfera da saúde. Utilizando essa abordagem, é viável obter uma compreensão completa e aprofundada de um tópico específico, com base em investigações prévias já conduzidas.

Durante o desenvolvimento deste estudo, optamos por adotar as etapas delineadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Inicialmente, formulou-se uma questão central que orientaria a busca por informações relevantes na literatura, funcionando como um farol e guia para a investigação do tópico em análise. Essa questão norteadora era a seguinte: " Como os indicadores de saúde atuam como direcionadores de melhoria na gestão de serviços de saúde?" A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão, e os resultados obtidos passaram por uma análise detalhada e discussão minuciosa, culminando na apresentação final desta revisão.

A abordagem metodológica adotada neste estudo foi a pesquisa qualitativa, uma técnica de investigação que, conforme delineado por Estrela (2008), se concentra na descrição e compreensão de fenômenos complexos a partir das perspectivas subjetivas dos envolvidos. A pesquisa de natureza qualitativa se sobressai ao proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada dos elementos em análise, permitindo a captação de sutilezas e fatores subjetivos que se mostram fundamentais para uma compreensão abrangente do objeto de estudo.

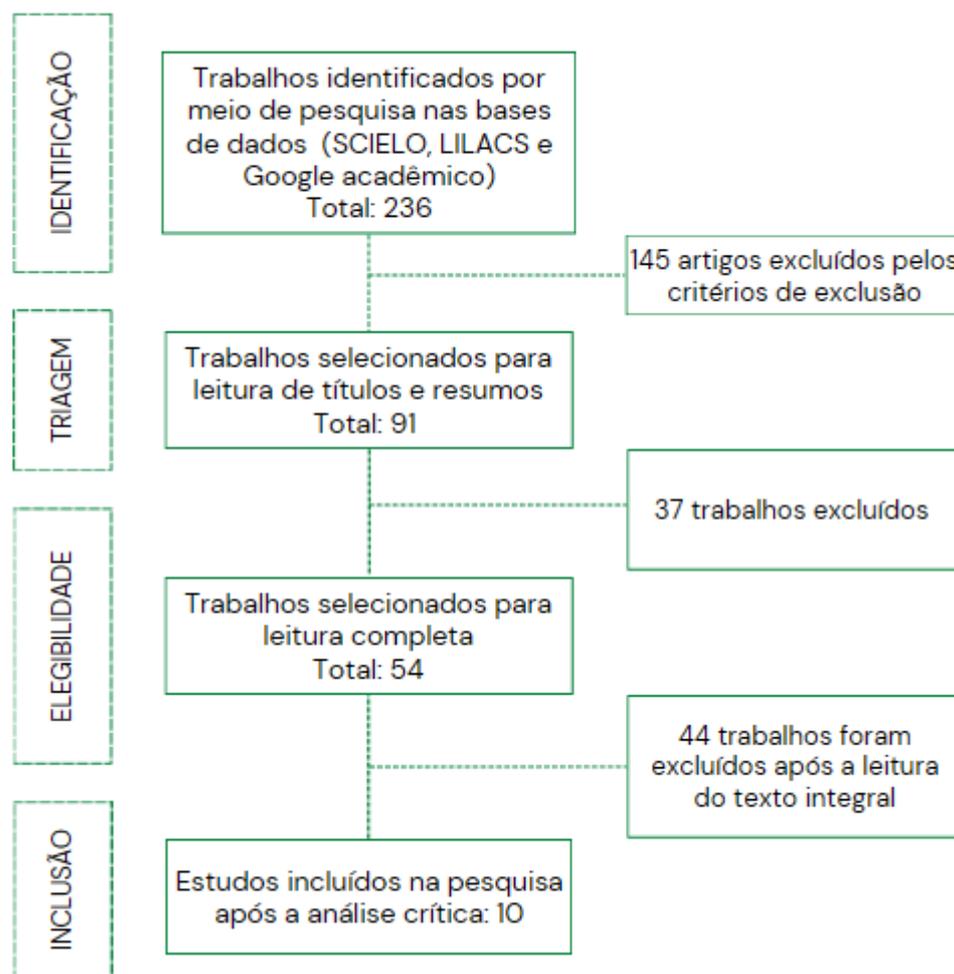
Outro método de análise empregado neste estudo foi a análise de conteúdo, conforme delineado por Bardin (2016). Essa abordagem metodológica visa aprofundar a exploração e a compreensão das informações e contextos para desvelar a essência da pesquisa. A análise de conteúdo se desdobra em três fases distintas. Em primeiro lugar, é necessário organizar as ideias, estabelecer metas e hipóteses, e realizar uma análise preliminar do material coletado. Em seguida, a técnica é aplicada de forma sistemática para uma exploração minuciosa do conteúdo, embasando

decisões com rigor. Por último, os resultados são examinados por meio de inferências e interpretações, o que contribui para uma análise profunda e enriquecedora.

A busca por informações ocorreu no período compreendido entre agosto e setembro de 2023 e envolveu diversas fontes de dados, incluindo a Scientific Electronic Online Library (SCIELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Vale ressaltar que o Google Acadêmico se destaca por sua capacidade de recuperar artigos de revistas não indexadas, ampliando assim o alcance da pesquisa. Os termos utilizados na busca foram obtidos a partir do conjunto de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e incluíram os seguintes: "Saúde Pública", "Indicadores de saúde", "Tomada de Decisão", "Gestão em Saúde" e "Avaliação do Desempenho". A aplicação de operadores booleanos variou de acordo com as bases de dados, envolvendo o uso de combinações como "AND + OR" ou a aplicação separada de "AND" e "OR".

Como critério de inclusão, restringimos nossa análise aos artigos publicados em português no período entre 2016 e 2023. Adotamos critérios de exclusão que englobaram estudos incompletos, duplicados, teses, trabalhos apresentados em eventos e obras literárias publicadas em livro. Inicialmente, após a pesquisa inicial nas bases de dados, encontramos um total de 236 estudos. Após a aplicação rigorosa dos critérios de exclusão, restaram somente 91 estudos, os outros 145 foram descartados. Destes, realizamos uma triagem com base nos títulos e resumos, o que resultou na exclusão de mais 37 artigos. Em seguida, procedemos à leitura completa dos 54 estudos restantes, e após uma análise conjunta entre os autores, selecionamos apenas 10 artigos para integrar nossa amostra final. Os outros 44 artigos foram excluídos, pois não se alinhavam adequadamente com o escopo deste estudo. O processo de seleção dos artigos é detalhado no fluxograma apresentado na Figura 01.

Figura 01 – Amostra da seleção de artigos



Fonte: Os autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os estudos escolhidos por meio da metodologia, que constituem a amostra final. Os estudos estão listados com o nome do autor e o ano de publicação, o objetivo da pesquisa e os resultados principais alcançados.

Tabela 1 - Tabulação da amostra selecionada.

Nº	AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Batista et al., 2020	Elaborar um painel de indicadores para monitorar e avaliar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.	Painéis de indicadores de monitoramento e análise da execução de políticas de ação afirmativa podem servir como uma ferramenta para avaliar a congruência entre a teoria subjacente à política e as ações efetivamente realizadas. Isso possibilita a avaliação, em estudos posteriores, do êxito ou insucesso do processo de implementação da política.

2	Bicalho et al., 2022	Desenvolver e validar um conjunto de indicadores de desempenho para avaliar a gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em nível nacional.	A proposição inicia com a premissa de que o êxito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) não se limita unicamente ao recebimento de recursos financeiros pelas entidades. Acredita-se que o desempenho do programa é verdadeiramente satisfatório quando se observa a consecução eficaz das metas estabelecidas, a efetividade das ações operacionais e a eficiência na utilização dos recursos financeiros alocados para os objetivos do Programa.
3	Gleriano et al., 2022	Analisar as contribuições da avaliação na gestão do Sistema Único de Saúde no combate às hepatites virais.	A avaliação é uma ferramenta essencial no combate e na potencial erradicação das hepatites virais, graças à sua habilidade de direcionar políticas e programas de saúde. Ela desempenha um papel crucial ao fornecer informações valiosas que podem servir como base para negociações produtivas, contribuindo para a redução de conflitos e tensões relacionadas a esse tema.
4	Lima et al., 2021	Identificar indicadores apropriados para a gestão dos serviços de saúde mental.	Os indicadores desempenham um papel fundamental na provisão de informações que permitem avaliar progressos, retrocessos ou estagnação em diversos aspectos e setores da sociedade. Os resultados primordiais desta revisão indicam que é raro encontrar uma análise descritiva dos programas de monitoramento da qualidade em um nível de sistema na literatura técnico-científica associada à saúde mental.
5	Maia; Souza; Mendes, 2020	Identificar fatores de risco individuais e contextuais na assistência à saúde, avaliar suas interações e analisar variações regionais na determinação da taxa de mortalidade infantil nas capitais brasileiras.	A análise em múltiplos níveis destacou disparidades regionais nos padrões de risco e reafirmou a relevância dos fatores biológicos, que são mediados pelos aspectos socioeconômicos e de assistência, na mortalidade infantil.
6	Moita; Raposo; Barbosa, 2019	Investigar a transferência de conhecimento de um grupo de gestores e profissionais (stakeholders) para a validação de um conjunto de indicadores do Sistema Único de Saúde (SUS).	Os resultados deste estudo, influenciados pelo enfoque de gerenciamento, não apenas destacam a avaliação dos desfechos em saúde, mas também disponibilizam conjuntos de indicadores para monitorar os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses resultados contribuíram para o desenvolvimento de um novo instrumento, que está em conformidade com a literatura pertinente sobre indicadores e dimensões de desempenho. Este novo instrumento será aplicado em fases subsequentes da pesquisa, no planejamento da investigação de campo.
7	Pompeu; Orfão, 2023	Examinar o uso de indicadores como uma ferramenta de gestão hospitalar.	A utilização de indicadores de saúde como instrumento de gestão encontra aplicação em várias situações dentro do contexto hospitalar, como na avaliação da qualidade dos serviços. Isso visa a orientação de políticas eficazes e a melhoria contínua no atendimento ao paciente. A coleta de dados, em sua maioria, ocorre por meio de registros nos sistemas de informação e aplicativos.
8	Silva; Paes, 2019	Avaliar o impacto do Programa Bolsa Família na taxa de mortalidade infantil na região Semiárida do Brasil, durante o	O Programa Bolsa Família, ao impor condicionalidades que se alinham com as responsabilidades de programas como a Estratégia Saúde da Família, depende consideravelmente do cumprimento dessas condições para alcançar êxito.

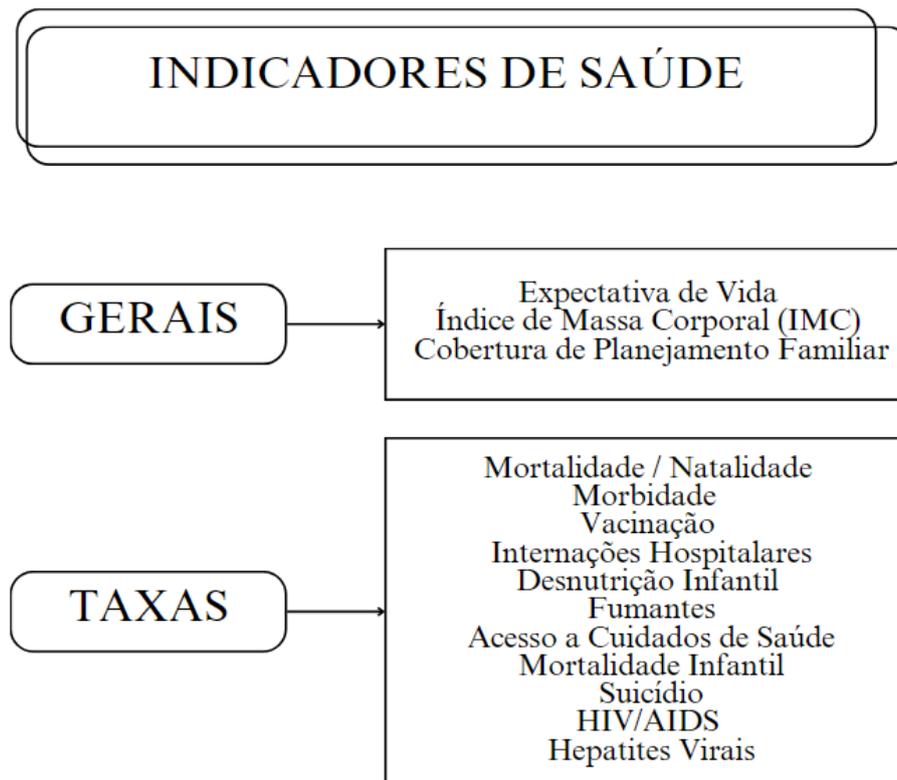
		período de 2004 a 2010.	Como resultado, o programa de transferência de renda e a asseguarção de acesso da população aos serviços públicos de saúde desempenharam um papel fundamental na redução da mortalidade infantil. Esse impacto foi diretamente influenciado pelo aumento da cobertura de ambos os programas.
9	Santos-Neto et al., 2019	Realizar uma avaliação da eficiência técnica na área de saúde dos sete municípios da região de saúde Rota dos Bandeirantes, no estado de São Paulo, durante o período de 2009 a 2012.	Este estudo claramente revelou que municípios de menor porte podem alcançar resultados positivos, demonstrando eficiência na gestão. Contrariamente, municípios com uma estrutura mais robusta podem enfrentar dificuldades na obtenção de bons resultados em indicadores de saúde (aqueles que medem precisamente as responsabilidades municipais) e podem demonstrar ineficiência na administração de seus recursos.
10	Oliveira et al., 2018	Analisar o processo de tomada de decisões relacionado às políticas de recursos humanos em saúde (RHS), com foco na melhoria da distribuição geográfica de médicos, à luz de evidências científicas.	A peculiaridade do processo de formulação de políticas no Brasil envolveu uma série de atores, incluindo o Ministério da Saúde, em colaboração com a Casa Civil e o Ministério da Educação (MEC). Além disso, houve a inclusão de fóruns de discussão que fazem parte das características inerentes ao processo de formulação de políticas do país.

Fonte: Os autores, 2023.

Com base nos estudos analisados, podemos dizer que, os indicadores de saúde são medidas ou métricas quantitativas que fornecem informações valiosas sobre o estado de saúde de uma população, a qualidade dos serviços de saúde e o desempenho de sistemas de saúde. Eles desempenham um papel crucial na avaliação, monitoramento e planejamento de políticas de saúde. Esses indicadores são projetados para serem mensuráveis, objetivos e facilmente compreensíveis, permitindo uma análise precisa do panorama da saúde (Moita; Raposo; Barbosa, 2019).

Na avaliação do funcionamento dos sistemas de saúde e na eficácia das políticas de saúde pública, os indicadores desempenham um papel crucial. São essenciais para identificar falhas no atendimento médico, direcionar a alocação adequada de recursos e estimular melhorias contínuas nos serviços de saúde. Em síntese, representam ferramentas fundamentais para uma gestão eficiente da saúde pública, contribuindo diretamente para a promoção de uma qualidade de vida superior nas comunidades (Santos-Neto et al., 2019).

A Figura 02 a seguir apresenta uma lista dos indicadores de saúde mais citados nos artigos dessa pesquisa, são frequentemente usados para avaliar diversos aspectos do bem-estar e da saúde da população. Esses indicadores abrangem áreas como mortalidade, natalidade, morbidade, imunização, acesso a cuidados de saúde e outros fatores importantes que influenciam a saúde pública.

Figura 02 – Principais indicadores de saúde citados durante a leitura dos artigos.

Fonte: Os autores, 2023.

A gestão em saúde utiliza indicadores como ferramentas estratégicas para avaliar, monitorar e aprimorar o sistema de saúde como um todo. Essas métricas fornecem uma base sólida para a avaliação, monitoramento e tomada de decisões no sistema de saúde. Um exemplo é o monitoramento do sistema de saúde, que permite aos administradores e gestores acompanharem de perto o funcionamento do sistema de saúde e avaliar o seu desempenho em vários aspectos. Esse indicador envolve a coleta, análise e interpretação de dados relevantes para o sistema de saúde, fornecendo informações vitais para a tomada de decisões informadas e para o aprimoramento contínuo dos serviços de saúde (Morais et al., 2021).

O monitoramento do sistema de saúde inclui a análise de uma variedade de métricas, como taxas de mortalidade, morbidade, disponibilidade de leitos hospitalares, tempo de espera para atendimento, aderência a protocolos clínicos e muito mais. Esses dados fornecem uma visão abrangente do desempenho do sistema de saúde, permitindo que gestores identifiquem áreas problemáticas, façam comparações ao longo do tempo e estabeleçam metas para melhorias (Moreira et al., 2019).

Saber as taxas de mortalidade, morbidade e a disponibilidade de leitos hospitalares é de suma importância para a saúde pública. A taxa de mortalidade revela a prevalência de óbitos, enquanto a taxa de morbidade indica a incidência de doenças e lesões. Isso ajuda as autoridades de saúde a entenderem as principais ameaças à saúde da comunidade. Além disso, esses

indicadores são vitais para a detecção precoce de epidemias e surtos de doenças. Quando as taxas de morbidade aumentam rapidamente em uma área específica, isso pode indicar a propagação de uma doença infecciosa. Esse conhecimento permite uma resposta rápida das autoridades de saúde, incluindo medidas de controle e prevenção (Ferreira; Vale; Barros, 2021).

A disponibilidade de leitos hospitalares é igualmente relevante. Ela ajuda a determinar a capacidade do sistema de saúde em atender às necessidades da população em momentos de alta demanda, como durante uma pandemia. A escassez de leitos pode resultar em falta de acesso a cuidados de saúde adequados, enquanto a disponibilidade adequada de leitos é fundamental para garantir que os pacientes recebam tratamento oportuno e eficaz (Oliveira; Santos; Furegato, 2022).

A gestão em saúde utiliza o monitoramento do sistema de saúde para direcionar recursos de forma eficiente. Com base nos indicadores, os gestores podem tomar decisões informadas sobre alocação de orçamento, contratação de pessoal, aquisição de equipamentos e construção de infraestrutura. Isso é fundamental para garantir que os recursos estejam sendo direcionados para as áreas de maior necessidade e que os serviços de saúde sejam oferecidos de forma eficaz (Bicalho et al., 2022).

Os indicadores de saúde auxiliam na alocação eficiente de recursos. Os governos estaduais e municipais usam esses dados para decidir como distribuir orçamentos e pessoal de saúde de acordo com as necessidades das regiões. Isso é fundamental para garantir que áreas com maior demanda ou piores indicadores recebam atenção adequada (Paganelli; Áquilas, 2022).

Outro desafio aos gestores no contexto de saúde, é a avaliação dos programas de saúde, que envolve a análise e o acompanhamento contínuo das intervenções e políticas de saúde implementadas com o objetivo de melhorar a saúde da população. Os indicadores são usados para medir o sucesso de um programa. Ao relacionar os indicadores de saúde com a avaliação de programas, os gestores podem responder a perguntas críticas, como se o programa está atingindo seus objetivos, se os recursos estão sendo utilizados de forma eficaz e se os benefícios para a saúde da população são evidentes (Santos et al., 2018).

Por exemplo, se um programa de vacinação contra uma doença específica for implementado, os indicadores podem ser usados para rastrear a cobertura vacinal, o número de casos da doença antes e depois da implementação e a taxa de redução da incidência da doença. Esses indicadores ajudarão os gestores a avaliarem se o programa está atingindo sua meta de imunização e se está contribuindo para a redução da incidência da doença (Gleriano; Krein; Henriques 2022).

Os indicadores de saúde epidemiológicos, como taxas de incidência de doenças específicas, permitem rastrear o surgimento e a disseminação de doenças em uma população. Quando essas taxas aumentam ou diminuem ao longo dos anos, os gestores de saúde podem identificar tendências epidemiológicas. Por exemplo, um aumento nas taxas de infecções

respiratórias em um determinado período pode indicar a ocorrência de um surto ou epidemia, alertando as autoridades de saúde para tomarem medidas imediatas de controle e prevenção (Aguiar et al., 2023).

Em relação às tendências demográficas, os indicadores de saúde também são valiosos. Eles permitem que os gestores de saúde acompanhem mudanças na composição da população, como o envelhecimento da sociedade ou migrações significativas. Essas informações são fundamentais para o planejamento de serviços de saúde adequados às necessidades demográficas em constante evolução. Por exemplo, o aumento da expectativa de vida em uma região pode demandar mais serviços de saúde para idosos, como cuidados de longo prazo (Faria et al., 2023).

Além disso, os indicadores de saúde podem ajudar a identificar disparidades em saúde entre diferentes grupos demográficos, como raça, gênero, nível socioeconômico, entre outros. Isso é essencial para promover a equidade na saúde e orientar políticas que abordem as desigualdades existentes (Batista et al., 2020).

Outro aspecto importante relacionado aos indicadores de saúde, é sua relação com a política. Os indicadores de saúde fornecem aos legisladores e formuladores de políticas uma visão clara do estado de saúde da população. Eles podem examinar taxas de mortalidade, morbidade, prevalência de doenças crônicas e muitos outros indicadores para identificar as principais preocupações de saúde que afetam os cidadãos. Isso permite que eles priorizem questões de saúde pública com base em evidências sólidas (Oliveira; Oliveira 2017).

Adicionalmente, os indicadores de saúde ajudam a estabelecer metas e objetivos específicos para as políticas de saúde. Por exemplo, se houver um aumento preocupante nas taxas de obesidade infantil, os legisladores podem estabelecer metas para reduzir essa taxa em um determinado período. Os indicadores fornecem uma maneira objetiva de medir o progresso em direção a essas metas, assim como, desempenham um papel importante na prestação de contas. Ao tomar decisões políticas embasadas em evidências, os legisladores podem ser mais transparentes em relação às suas ações e responsabilizados pelos resultados. Isso é fundamental para manter a confiança do público e garantir a eficácia das políticas de saúde (Oliveira et al., 2018).

Um gestor em saúde pode usar a taxa de mortalidade infantil como um indicador-chave para melhorar a saúde ao identificar áreas de alto risco e direcionar recursos para melhorar a qualidade do cuidado pré-natal e neonatal, promovendo educação e acesso a serviços de saúde materna e infantil. Além disso, a cobertura de planejamento familiar é essencial para prevenir gravidezes indesejadas, reduzir a mortalidade materna e infantil e melhorar a saúde geral das famílias (Silva ; Paes, 2018).

Os dados sobre a cobertura de planejamento familiar, podem ser usados para avaliar a acessibilidade aos métodos contraceptivos e garantir que as comunidades tenham acesso a informações sobre planejamento familiar, possibilitando escolhas reprodutivas informadas.

Combinar a análise desses dois indicadores, tanto do planejamento familiar quanto da mortalidade infantil, permite uma abordagem mais abrangente para melhorar a saúde materna e infantil, visando reduzir as taxas de mortalidade infantil e melhorar a saúde reprodutiva das mulheres, o que é fundamental para o bem-estar das famílias e das comunidades como um todo (Maia; Souza; Mendes, 2020).

Outro indicador de saúde que possui relevância em nossa sociedade, é a taxa de suicídio, que reflete a saúde mental e o bem-estar psicológico de uma população. A gestão da saúde nesse contexto envolve a implementação de políticas de saúde mental, serviços de prevenção e intervenção em saúde mental, identificação de grupos de risco e redução do estigma em torno das questões de saúde mental. A colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde mental, organizações não governamentais e autoridades de saúde é fundamental para abordar o suicídio de forma eficaz (Lima et al., 2021).

Por último, podemos citar o Índice de Massa Corporal (IMC), uma medida que avalia a saúde física, especificamente relacionada ao peso corporal. A gestão da saúde relacionada ao IMC envolve a promoção de hábitos alimentares saudáveis, atividade física e prevenção da obesidade. Isso pode incluir campanhas de conscientização sobre a importância de manter um IMC saudável, programas de educação nutricional, incentivos para atividade física e políticas públicas que promovam ambientes alimentares saudáveis, como a rotulagem de alimentos e a regulação de alimentos ultraprocessados (Augusto et al., 2022).

Em um mundo onde a saúde pública é uma prioridade, os indicadores de saúde desempenham um papel vital. Eles fornecem o alicerce para a gestão eficaz da saúde, orientando a alocação de recursos, apoiando a tomada de decisões políticas informadas e identificando áreas de melhoria. Em última análise, o uso adequado desses indicadores é essencial para promover uma melhor qualidade de vida para as comunidades e para construir sistemas de saúde resilientes e eficazes que atendam às necessidades de todos (Pompeu; Orfão, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados, pode-se afirmar que os indicadores de saúde fornecem informações valiosas sobre o acesso, qualidade, eficiência e satisfação do paciente, permitindo aos gestores identificarem áreas de melhoria, tomar decisões informadas sobre alocar recursos de maneira eficaz, implementar estratégias específicas para otimizar os cuidados de saúde, monitorar o progresso ao longo do tempo e, crucialmente, avaliar o impacto de suas intervenções. Além disso, esses indicadores auxiliam na identificação de tendências e padrões que podem orientar a formulação de políticas de saúde mais eficazes e, em última instância, contribuir para a promoção do bem-estar e da saúde da população atendida. Assim, eles desempenham um papel fundamental ao capacitar os gestores a tomar medidas baseadas em evidências para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e da comunidade em geral.

No entanto, é importante reconhecer que esta pesquisa possui limitações, como a dependência de dados disponíveis, que podem não refletir completamente a complexidade da realidade dos serviços de saúde. Além disso, a interpretação dos indicadores e a implementação de melhorias podem ser desafiadoras e variar amplamente entre diferentes contextos e sistemas de saúde. Para pesquisas futuras, seria benéfico explorar abordagens mais integradas de indicadores de saúde que considerem não apenas métricas quantitativas, mas também a experiência do paciente e o impacto social das melhorias na gestão de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. N. et al. Evolução das políticas brasileiras de saúde humana para prevenção e controle da resistência aos antimicrobianos: revisão de escopo. *Rev Panam Salud Publica*. 2023;47:e77. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.77>. Acesso em: 25 mai. 2023.

AUGUSTO, N. A. et al.. Incidência de aumento e redução do Índice de Massa Corporal na meia-idade: seguimento de quatro anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1455–1468, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.03612021>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BATISTA, L. E. et al.. Indicadores de monitoramento e avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra . *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 3, p. e190151, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190151>. Acesso em: 10 set. 2023.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. p. 60-80. Acesso em: 17 mai. 2023.

BICALHO, D. et al.. Desenvolvimento e validação de indicadores de desempenho da gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 335–349, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.35782020>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Acesso em: 15 mai. 2023.

DERMINDO, M. P.; GUERRA, L. M.; VERNA CASTRO GONDINHO, B. O conceito eficiência na gestão da saúde pública brasileira: uma revisão integrativa da literatura. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care*, v. 12, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/972>. Acesso em: 2 jul. 2023.

ESTRELA, C. (Org.). *Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/cfi/1!/4/4@0.00:63.5>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FARIA, Marco Túlio da Silva et al. Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2023, v. 28, n. 06, pp. 1767-1776. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.07622022>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FERREIRA, M. DO C.; VALE, D. B.; BARROS, M. B. DE A.. Incidence and mortality from breast and cervical cancer in a Brazilian town. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 67, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003085>. Acesso em: 02 ago. 2023.

GLERIANO, Josué Souza; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; KREIN, Carlise; HENRIQUES, Silvia Helena. Contribuições da avaliação para a gestão do SUS no enfrentamento das hepatites virais. *CuidArte, Enferm.*, v. 16, n. 2, p. 176-187, jul.-dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1434583>. Acesso em: 29 mai. 2023.

LIMA, I. B. DE . et al.. The use of indicators for the management of Mental Health Services. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3409, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4202.3409>. Acesso em: 05 set. 2023.

MAIA, L. T. DE S.; SOUZA, W. V. DE .; MENDES, A. DA C. G.. Determinantes individuais e contextuais associados à mortalidade infantil nas capitais brasileiras: uma abordagem multinível. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. e00057519, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00057519>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, v. 17, n. 4, p. 758-764, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MORAIS, J. H. DE A. et al.. Rtabnetsp: pacote R para extração de indicadores de saúde do estado de São Paulo . *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 1, p. e2020576, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100020>. Acesso em: 23 set. 2023.

MORAIS, M. S. DE . et al.. Retrato de uma região: impacto da indústria sucroalcooleira, indicadores de saúde e a percepção dos gestores. *Saúde e Sociedade*, v. 27, n. 3, p. 922–928, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018171658>. Acesso em: 15 set. 2023.

MOREIRA, M. R. et al.. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazil heading to 2030. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe7, p. 22–35, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S702>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MOITA, G. F.; RAPOSO, V. M. DOS R.; BARBOSA, A. C. Q.. Validação colaborativa de macrodimensões e indicadores-chave para avaliação de performance de serviços de saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe5, p. 232–247, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S519>. Acesso em: 15 set. 2023.

OLIVEIRA, P. S. D.; OLIVEIRA, M. C. Gestão e financiamento das ações na saúde pública: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 6, p. S372-S378, 5 dez. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8098>. Acesso em: 02 jul. 2023.

OLIVEIRA, R. M. DE .; SANTOS, J. L. F.; FUREGATO, A. R. F.. Indicadores hospitalares e comportamento de pacientes internados em hospital psiquiátrico adepto à proibição do fumo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3611, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5666.3611>. Acesso em: 11 ago. 2023.

OLIVEIRA, A. P. C. DE . et al.. Fatores que influenciaram o processo de formulação de políticas de recursos humanos em saúde no Brasil e em Portugal: estudo de caso múltiplo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, p. e00220416, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00220416>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PAGANELLI, M. O.; MENDES, Á. Eficiência dos gastos em saúde da Atenção Primária no SUS: uma revisão integrativa. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care*, v. 14, p. e007, 2022. Disponível em: [10.14295/jmphc.v14.1286](https://doi.org/10.14295/jmphc.v14.1286). Acesso em: 28 jun. 2023.

PEREIRA, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. *Metodologia da pesquisa científica*. [s.l.]: Clube de Autores, 2018. Acesso em: 16 mai. 2023.

PESSOA, D. L. R.; RAMOS, A. S. M. B.; DIAS, A. M. C.; DE SOUZA, I. B. J.; RÊGO, A. S.; GONZAGA, L. de J. B. Os principais desafios da gestão em saúde na atualidade: revisão integrativa / The main challenges of health management today: integrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 3413–3433, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8949>. Acesso em: 04 ago. 2023.

POMPEU, N.; ORFÃO, N. Indicadores Como Ferramenta Para Gestão Hospitalar: Uma Revisão Integrativa. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/12920>. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS-NETO, J. A. DOS . et al.. Avaliação da eficiência técnica em saúde dos municípios da região de saúde Rota dos Bandeirantes do estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 10, p. 3793–3803, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.32232017>. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, S. S. B. DA S. et al.. Estudo de linha de base avaliativa sobre capacidade de gestão descentralizada da Vigilância Epidemiológica. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 116, p. 73–86, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811606>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SILVA, E. S. DE A. DA .; PAES, N. A.. Programa Bolsa Família e a redução da mortalidade infantil nos municípios do Semiárido brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*,

v. 24, n. 2, p. 623–630, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.04782017>. Acesso em: 13 ago. 2023.